



RELAÇÃO SOLO E PAISAGEM NA BACIA HIDROGRÁFICA DO PARAGUAÇU, BAHIA

RESUMO

A ocorrência de fragmentos florestais em meio ao semiárido brasileiro configura uma paisagem anômala frente à dominância da Caatinga, tais remanescentes são interpretados como relictos de condições paleoclimáticas mais úmidas, que persistiram após a instalação do regime de aridez atual. Nesse sentido, a morfopedologia é essencial para desvendar a evolução das paisagens, subsidiar o planejamento ambiental e auxiliar a regulamentar o uso e ocupação do espaço. O objetivo desse trabalho foi realizar uma caracterização morfopedológica na Bacia do Paraguaçu, no semiárido baiano. Em campo foram descritos, e coletadas amostras oito perfis de solos representativos da área de estudo. Identificamos cinco compartimentos geomorfológicos: a) Planaltos do Nordeste Oriental (Borborema e Sertanejo); b) Planaltos do Leste-Sudeste de Minas; c) Serras do Espinhaço e Chapada Diamantina, d) Superfície Sertaneja e do São Francisco e) Tabuleiros Costeiros. Em gabinete, foram confeccionados mapas temáticos em ambiente SIG com o uso do software QGIS 3.38 a partir de dados vetoriais de Hidrografia do ANA (2016), Vegetação e Pedologia do IBGE (2021), adquiridos a partir do Banco de Dados e Informações Ambientais (BDIA). O mapa de solos segue a classificação e procedimentos propostos por Santos et al. (2018). Foram utilizadas imagens de Landsat (LC08_L1TP), FABDEM (*Forest And Buildings removed Copernicus DEM*, 2020). A influência do relevo na formação dos solos se manifesta de forma distinta nos diferentes compartimentos geomorfológicos. Nas áreas de maior altitude da Chapada Diamantina, predominam solos rasos, pouco desenvolvidos pedogeneticamente (Neossolos Litólicos). Na Superfície Sertaneja, foram observados solos mais profundos (Latossolos e Argissolos). Em Tapiramutá (P1) e Seabra (P3), predominaram Latossolos Amarelos Ácricos Húmicos, profundos (>250 cm) associados à Mata Atlântica (Floresta Semidecidual) e ao Cerradão, respectivamente, em áreas de alta altitude (770–1015 m) e precipitação média anual acima de 600 mm. Em Riachão do Jacuípe (P7) ocorrem solos menos profundos (*Neossolo Litólico*, 40 cm) associados a áreas de baixa precipitação (464–514 mm), com ocorrência de Caatinga. Observa-se que os processos pedogenéticos e de morfogênese tem atuado de forma integrada na paisagem. Os solos nesses contextos são considerados arquivos paleoambientais, refletindo condições pretéritas favoráveis ora a pedogênese ora a morfogênese, marcando as transições entre vegetação úmida (Mata Atlântica/Cerrado) e semiárida (Caatinga). A declividade do terreno exerce papel crucial nesse processo, uma vez que se observa-se que nas vertentes íngremes predominam solos rasos (Neossolos), e nas áreas planas os solos profundos (Argilosos e Latossolos), ou preservação de antigos mantos de intemperismo. Em conclusão, a pesquisa, ainda em desenvolvimento, evidencia como a pedogênese e a morfogênese atuam de forma sinérgica na modelagem da paisagem: o relevo condiciona a espessura e a química dos solos, enquanto os solos registram a história da paisagem. Os fragmentos florestais relictuais no semiárido parecem estar persistindo graças aos solos com maior capacidade de retenção hídrica, herança de períodos climáticos mais úmidos.

Palavras-chave: Morfopedologia, Semiárido, Quaternário, Fitólitos, Evolução da paisagem.